

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MOTIVAÇÃO ENTRE OS MEDIADORES PEDAGÓGICOS E ALUNOS DO CEDERJ

Jackeline Barcelos Corrêa <sup>1</sup>  
Cristiana Barcelos da Silva <sup>2</sup>  
Aline Peixoto Vilaça Dias <sup>3</sup>

### RESUMO

A Educação a Distância (EaD) vem sendo a modalidade educacional, que mais se destaca atualmente devido a sua flexibilidade de aprendizagem. O objetivo desta comunicação é buscar as alternativas que possam contribuir e aprimorar o processo de construção do conhecimento, trazendo para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e refletir sobre a aproximação do aluno e motivação do profissional da mediação pedagógica do CEDERJ. Como metodologia do trabalho adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa apoiada no procedimento técnico de uma pesquisa de abordagem bibliográfica, buscando atender aos enfrentamentos elencados nos objetivos específicos desta pesquisa. No entanto, como resultado esperado do presente trabalho, foi possível constatar que existem diversas ferramentas facilitadoras, mediadas no processo de ensino/aprendizagem que estimulam de forma dinâmica e interativa, e a principal relação humanizada do mediador pedagógico incentivando o aluno a valorização da autoestima durante os estudos. Considerou-se também que a tecnologia da comunicação é fundamental, mas é preciso incentivo, aproximação nesta interatividade buscando superar a distância, transformando e facilitando o ensino aprendizagem, humanizando e aproximando a equipe profissional considerando as necessidades dos alunos e suas peculiaridades.

**Palavras-chave:** Ferramentas Digitais, Motivação, Medidores pedagógicos, CEDERJ, Educação a Distância (EaD).

### INTRODUÇÃO

Atualmente há uma grande busca por estratégias que incentivem o ensino em Educação a Distância (EaD) que atenda a necessidade do aprendizado do aluno em formação dos Cursos Superiores de Educação. Tendo como grande aliado o avanço tecnológico, o uso das interfaces digitais, tem se destacado como grandes recursos facilitadores do ensino EaD, já que facilitam o acesso e dinamizam as práticas virtuais pedagógicas.

Os cursos EAD caracterizam-se por utilizar metodologias diferentes das utilizadas nos cursos presenciais, visando romper as barreiras físicas, levando aprendizado e conhecimento aos alunos. O objetivo do artigo é promover uma reflexão sobre algumas ferramentas virtuais

---

1 Mestre pelo Curso de Cognição e linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF, jack.barcelos1@hotmail.com;

2 Pós Doutora pelo Curso de Cognição e linguagem da Universidade Estadual Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF - UE, cristianabarcelos@gmail.com;

3 Mestranda do Curso de Cognição e linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF, alinepeixoto12@hotmail.com;

utilizadas nos cursos EaD, discutir o papel dos mediadores no processo ensino-aprendizagem em cursos à distância.

No primeiro tópico destaca-se um breve histórico sobre o ensino em EaD no Brasil e sua implementação.

No segundo tópico pontua-se a importância da motivação durante a formação, na questão do ensino que reflete de maneira positiva no aprendizado dos alunos. A motivação corrobora com a aprendizagem mais humanizada e mais próxima dos alunos do CEDERJ/UENF.

No terceiro tópico, ressalta-se a importância da estabilidade emocional do aluno para que ele dê continuidade aos estudos.

A última seção, por fim, é reservada ao detalhamento e apresentação dos resultados e as referências da pesquisa realizada pelas autoras.

Cabe ressaltar que não há, neste artigo, a pretensão de esgotar as discussões referentes à formação pedagógica em EaD, tampouco à prática pedagógica dos mediadores. Ao contrário, pretende-se aqui contribuir, ainda que brevemente, para a reflexão sobre a importância e a necessidade de inserir posicionamentos motivadores e humanizados nas salas de aulas virtuais dos alunos.

Destaca-se neste trabalho a preocupação de dar a melhor assistência aos alunos, para que eles se sintam motivados, seguros de que não estão sozinhos somente interagindo com a plataforma. Que existe uma equipe de mediadores, capacitados para atendê-los.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1. O ensino em EaD e a atuação do mediador pedagógico do CEDERJ/UENF**

A Educação a Distância se consolida no Brasil com bases legais para tal modalidade estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que no artigo 80 estabelecia o incentivo do Poder Público ao desenvolvimento e à veiculação de programas de EaD, em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1996).

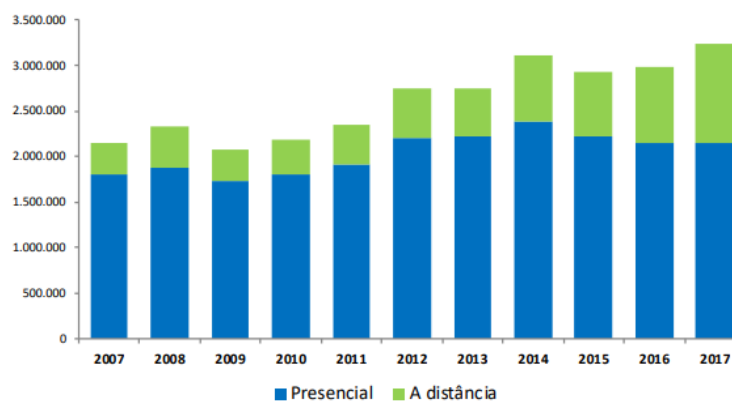
Porém foi regulamentada somente em 2005, por meio do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, complementado, posteriormente, pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. A partir dos anos 2000 a EAD passa a se difundir mais fortemente no país

com o surgimento da Rede de Educação Superior a Distância (UniRede) e o Centro de Educação a Distância (CEDERJ). Ambos nascem comprometidos com a democratização de acesso à educação de qualidade (ALVES, 2011).

De acordo com o censo da educação superior disponível no site do INEP, entre 2016 e 2017 ocorreu um aumento de 27,3% no número de ingressos nos Cursos de Graduação a Distância, enquanto que nos cursos presenciais o aumento foi de 0,5%. Os Dados mostram também que o número de pessoas que concluem cursos de graduação a distância vem aumentando desde 2017. Esses dados mostram que a quantidade de profissionais formados em cursos EAD tende a aumentar no mercado de trabalho (INEP, 2016).

O Senso da educação superior divulgado pelo MEC no ano de 2018, evidência o aumento de alunos nos cursos da modalidade a Distância, como pode ser observado no gráfico a seguir.

Número de Ingressos em Cursos de Graduação (2007-2017)



Fonte: Senso da educação superior, MEC, 2018.

Compreender este novo redimensionamento da realidade social significa ser comprometido com a diversidade cultural e a pluralidade de ideias. Desta forma, num ambiente EAD utilizando a Tecnologia da Informação, é possível transpor obstáculos à conquista do conhecimento, fazendo com que o aluno seja o agente da aprendizagem (MORAN, 2000). O autor segue afirmando que

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN, 2000, p. 63).

Por se constituir um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente e atingir indivíduos que estão em locais distantes, a Educação a Distância vem ampliando a sua colaboração na democratização do Ensino (ALVES, 2011).

E apesar de ter assumido um papel decisivo no processo de formação superior, ainda existe o preconceito relacionado à baixa qualidade do ensino. Esta barreira vem sendo rompida à medida que a EAD revela-se um cenário progressista da educação para a transformação social na vida das pessoas que buscam uma aprendizagem sistematizada e uma formação em nível superior.

Segundo Sommer (2010, p. 11)

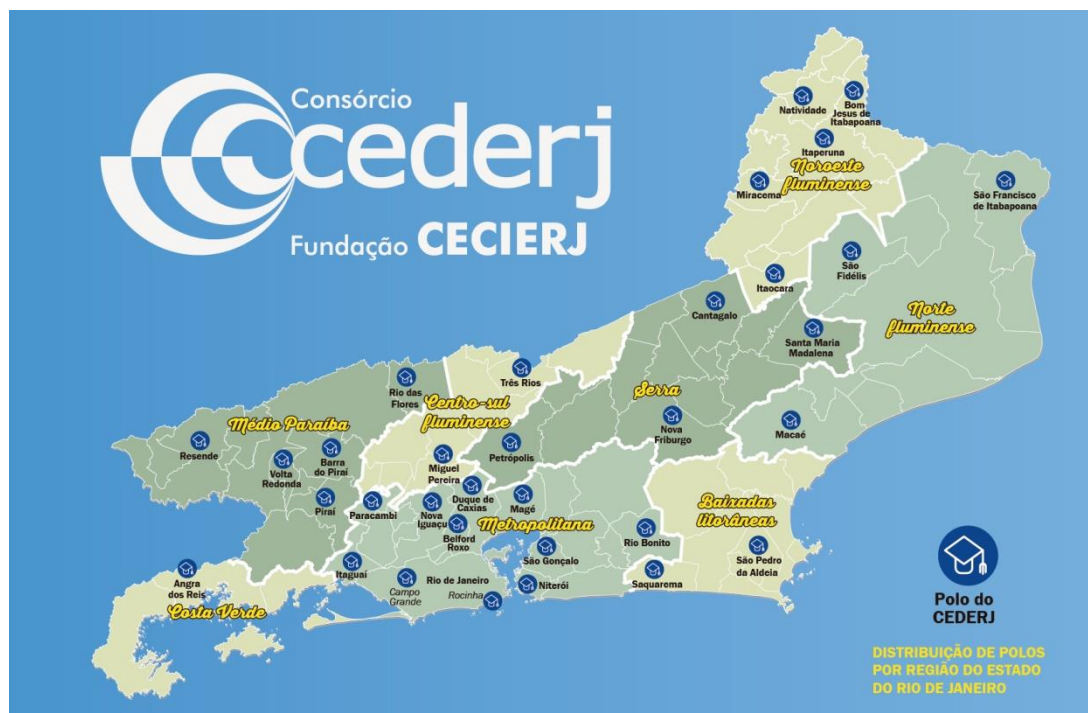
Quando se trata do ensino a distância na formação continuada de professores, há uma aceitação crescente dessa modalidade de ensino. Entretanto, as resistências a tal modalidade são amplificadas significativamente quando o que está em jogo é a formação inicial, comumente adjetivada de aligeirada e certificadora, mas pouco formadora, capaz de aumentar os índices de professores com ensino superior, mas incapaz de revelar a “qualidade” da formação provida pelas mais diferentes instituições de ensino superior brasileiras.

É importante que se tenha uma preocupação com a formação do aluno como um todo oferecendo um suporte de qualidade, mas também que se preocupe com a qualidade desse curso e com o suporte emocional que ele oferece para o mesmo (BAHIA, 2014).

O consórcio CEDERJ- Centro de Educação a Distância do Rio de Janeiro foi construído no período compreendido entre 1999 a 2000 por meio da iniciativa do governo do estado do Rio de Janeiro juntamente com as universidades públicas estaduais e federais. O consórcio CEDERJ foi construído com tendo como inspiração os ideais de Darcy Ribeiro, “que pretendia construir a Universidade Aberta do Brasil mediante a união de várias universidades federais brasileiras, plano que não se concretizou na época.” O consórcio teve a colaboração do Wanderley de Souza, que já tinha participado da construção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira- LBDEN juntamente como o Darcy Ribeiro (BIELSCHOWSKY, 2017, p. 9).

A figura a seguir mostra a distribuição de polos CEDERJ no estado do Rio de Janeiro.

## Polos CEDERJ



Fonte: <http://cederj.edu.br/cederj/polos/>

Atualmente o CEDERJ oferece os seguintes cursos : Administração, Administração Pública, Engenharia de Produção, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras (Português/Literatura), Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Química, Licenciatura em Turismo, Tecnologia em Sistemas de Computação, Tecnologia em Segurança Pública, Tecnologia em Gestão de Turismo.

## 2. A motivação como suporte durante a formação

Cabe ao mediador pedagógico ser o elo integrador na interação do aluno e a plataforma de ensino, exercer múltiplas habilidades, realizando troca de experiências, motivando os alunos de maneira sistemática e objetiva. É a motivação que leva o aluno a se apaixonar pela leitura dos textos teóricos e é na partilha da experiência com as novas aprendizagens.

Motivação é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico, podendo este impulso à ação ser provocado por um estímulo externo (provindo do ambiente) ou também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo (CHIAVENATO, 1990 *Apud* TARDIN, RODRIGUES, DALSOQUIO, GUABIRABA & MIRANDA, 2005, p.41).

A motivação é uma energia interior importante no desenvolvimento do ser humano assim como na aprendizagem, o ato de se instruírem se línguas ativas e não passivas, de formarem alunos críticos e capazes de modificarem os seus olhares perante a sociedade. Não se trata de se refrear a um tratamento, mas sim de edificar uma capacidade do aluno em formação. Por isso, a motivação é primordial.

Segundo Claudino Piletti (2004) a motivação é fator principal da aprendizagem. Podem acontecer de ter aprendizagem sem professor, livro, escola e amostra de outros recursos. Mas mesmo que tenha todos esses itens, pois não se houver motivação não haverá aprendizagem. No que se refere ao aluno do CEDERJ, ele tem uma gama de profissionais e de recursos tecnológicos e livros para dar o suporte necessário para a consolidação de sua aprendizagem. Ele tem também o mediador para dar o suporte motivacional que ele precisa.

A autora Heloisa Luck define a motivação no ambiente escolar como:

Toda pessoa tem necessidade de alcançar sucesso e assumir responsabilidades como condição de elevação de sua auto-imagem e identidade social e profissional. Também tem necessidade de reconhecimento pelo esforço e trabalho diferenciado que realiza, assim como necessita ter perspectivas de aprendizagem e desenvolvimento (LUCK, 2009, p. 84).

Sobre a relação a inserção de tecnologias digitais no âmbito educacional, Nunes et al., (2016, p. 4) explicam que:

Compete aos educadores traçar objetivos e buscar o melhor método de alcançar esses alunos. Acredita-se que as ferramentas tecnológicas digitais, aplicadas à educação, possibilitam a aproximação e a conquista desses alunos.

Para Leffa (2006 *apud* CUNHA, 2006, p. 5), um dos desafios da EaD é tornar o professor “presente”, não só dando intencionalidade pedagógica à atividade proposta, mas também, e principalmente, garantindo ao aluno o desempenho assistido necessário para que ele possa realmente atingir seu nível potencial de competência.

Sendo assim, é importante que se tenha uma aproximação entre as partes da equipe, que leve em conta a relação existente entre aluno e mediador constantemente e sua estabilidade emocional que será discutida na próxima parte do trabalho.

### **3. Estabilidade emocional do aluno em formação**

O processo ensino-aprendizagem, tanto na formação presencial quanto em tanto EaD, só pode ser analisado como uma unidade, pois o ensino e a aprendizagem são faces de uma

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

mesma moeda, estão ali caminhando sempre juntos. Sendo assim, a relação interpessoal professor-aluno é um fator determinante. Esses atores (alunos e mediadores) são concretos, históricos, trazendo a bagagem que o meio lhes ofereceu até então; estão em desenvolvimento, processo que é aberto e permanente. Precisam caminhar juntos durante toda a formação.

Tão importante quanto às metodologias de ensino usadas no cotidiano é o espaço que o afeto ocupa na construção do conhecimento, teóricos da psicologia do desenvolvimento, como Jean Piaget, Lev Vigotsky e Henri Wallon. Para Wallon (1979), duas funções básicas constituem a personalidade: afetividade e inteligência.

A afetividade está relacionada às sensibilidades internas e se orienta em direção ao mundo social e para a construção da pessoa; a inteligência, por sua vez, vincula-se às sensibilidades externas e está voltada para o mundo físico, para a construção do objeto. As relações sujeito e objeto do conhecimento a afetividade se fazem presentes na mediação sutil que incentiva a empatia, a curiosidade.

Nesse sentido razão e emoção não se dissociam, visto que uma não acontece sem a outra. Ter consciência das relações afetivas que ocorrem de forma sensível por parte dos mediadores é de suma importância nos momentos das mediações cotidianas está em consonância com a ideia de educação mais humana, tratando o sujeito aprendiz como pessoa completa, assim como os adultos em formação.

A aprendizagem ocorre a partir de situações que intercomunicam afetividade com intelectualidade construída ao longo da formação e destaca a importância de alguns elementos que possibilitam a aprendizagem, destaca-se: o autoconhecimento, a autonomia e a autorregulação da aprendizagem e a autoestima.

Para Bezerra:

Para que a aprendizagem provoque uma eficaz mudança de comportamento e possa aumentar a qualificação do educando, faz-se necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e sua vida. Uma aprendizagem mecânica e conteudista, atrelada a uma excessiva preocupação com acúmulo e memorização de conhecimentos não lhe permite elaborar significado, sendo portanto, inútil e enfadonha. Por outro lado, uma aprendizagem significativa é aquela que ajusta raciocínio, análise e imaginação com afetividade e emoção, onde o vínculo afetivo será um grande facilitador das atividades cognitivas e simbólicas, dimensão possibilitadora de uma racionalidade melhor definida e de um saber mais prazerosamente construído (BEZERRA, 2006, p. 25).

Rubem Alves nos oferece caminhos e descaminhos que nos levam a pensar na responsabilidade e na importância do encontro de cada um de nós, educadores, nós mediadores pedagógicos com nossos próprios vazios, a fim de que possamos lançar teias firmes que abriguem e oriente nossos alunos em seus voos: “O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.” (ALVES, 2004, p. 30). Ele destaca que devemos motivar nossos alunos desde muito cedo, para que eles consigam caminhar de maneira autônoma e crítica, e somos nós professores que temos essa tarefa.

Sendo assim, o autor reflete afirmando que a educação dos educadores é a tarefa mais importante, pois o professor é o guardião da palavra-chave que pode facilitar a entrada dos alunos num universo infinito de prazeres e conhecimento; pode libertar o pensamento, ajudar a transformar o aluno em um cidadão crítico e reflexivo e ao mesmo tempo ter o prazer de estudar.

## **METODOLOGIA**

Como metodologia adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, apoiada no procedimento técnico de uma pesquisa de abordagem bibliográfica, buscando atender aos enfrentamentos elencados nos objetivos específicos desta pesquisa.

Sobre a pesquisa qualitativa Kauark et al. (2010, p. 26) explicam que ela:

(...) considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

No que toca a pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 45), descreve com vantajosa, visto que possibilita o pesquisador realizar a "cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla", ou seja, permite que o pesquisador tenha acesso a uma gama de conteúdos já escrito sobre determinado assunto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado do presente trabalho, foi possível observar que existem diversas ferramentas facilitadoras, mediadas no processo de ensino-aprendizagem que estimulam de forma dinâmica e interativa, motivando no aluno a valorização da autoestima e incentivo ao



estudo, mas a presença do mediador pedagógico é de suma importância, seja ele o mediador presencial ou a distância que aproxime o aluno da aquisição de novos saberes.

Considerou-se também que a tecnologia é fundamental, pois influencia os sujeitos aprendizes, buscando superar a distância entre o aluno e o mediador pedagógico, transformando e facilitando o ensino aprendido, mas a relação mais humanizada entre a equipe formadora e o aluno é essencial.

## CONCLUSÃO

O trabalho do mediador pedagógico neste trabalho é marcado por uma visão humanizada da EaD, em seu aspecto integral, sendo relevante no repensar das práticas educativas, no respeito ao outro em suas particularidades e na importância das emoções no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, o conteúdo deste artigo enfatiza também que para que o aluno em formação possa alcançar o sucesso, necessita dosar a emoção, criando condições que o faça se sentir seguro, motivado e satisfeito, com ele mesmo, com as pessoas ao seu redor e que ele pode sempre contar com o apoio do profissional mediador.

Concluiu-se também que fatores vinculados diretamente à vida universitária dos alunos, são alunos que trabalham durante o dia, e à vida pessoal, como a distância entre a tela e o mediador, influenciam diretamente na estabilidade e instabilidade emocional dos mesmos. Por isso precisam de suporte durante a sua formação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011.

ALVES, R.A **Alegria de Ensinar**. Campinas, Papirus São Paulo, 2000.

BAHIA, Norinês Panicacci. Curso de Pedagogia presencial e a distância: marcas históricas e tendências atuais. **International Studies on Law and Education**, v. 10, p. 59-68, 2012.

BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. In: **Revista Didática Sistemica**, v. 4, jul-dez de 2006. Disponível em: Acesso em 02 de maio de 2019.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Consórcio Cederj: a história da construção do projeto. **EaD em Foco**, v. 7, n. 2, 2017.

MEC, **Senso da educação superior**. Brasília, 2018. Disponível em:<  
<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file> > Acesso em: 31 de julho de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia de pesquisa: um guia prático**. Itabuna : Via Litterarum, 2010.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da Gestão Escolar e suas competências**. Ed. Positivo. Curitiba. 2009.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

NUNES, Milena Ferreira Hygino; DA SILVA ERNESTO, Talita; DE SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. Tecnologias digitais na educação: muito além da inovação tecnológica, um repensar metodológico. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 5, n. 1, 2016.

PILETTI, Claudino. **A motivação da aprendizagem**. In: \_\_\_\_\_. Didática geral. 23. ed. , p. 232-243, Ática, São Paulo, 2004.

TARDIN, A.; RODRIGUES, J.; DALSOQUIO,P.; GUABIRABA, MIRANDA, **O Conceito de Motivação na Teoria das Relações Humanas**. Disponível em: [www.maringamanagement.com.br/include/getdoc.php?id=113](http://www.maringamanagement.com.br/include/getdoc.php?id=113) Acessado em 20 maio de 2019.